

A LEITURA NO CONTEXTO DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS: UMA ANÁLISE DO GÊNERO INFOGRÁFICO

Mauriceia Silva de Paula Vieira (UFLA)
mauriceia@dch.ufla.br

Introdução

O ensino da língua portuguesa insere-se em um campo complexo de investigações, uma vez que diversas variáveis interferem nesse objeto de pesquisa. O contexto atual traz uma variedade de termos como leitura, livro didático, ensino-aprendizagem, gêneros textuais etc. que estão em franco diálogo com outros conceitos e paradigmas, tais como letramento(s), multiletramentos, tecnologias, proficiências, avaliações sistêmicas, entre outros. As diferentes tecnologias presentes na sociedade trazem, para esse cenário, discussões sobre o tema letramento (s) e sobre os gêneros textuais que congregam em sua constituição diversos recursos multimodais e/ou multissemióticos. Há uma multiplicidade de gêneros que circulam, seja através da mídia impressa, seja através da mídia *on line* e que apresentam mudanças no formato, no estilo, no suporte, na combinação dos recursos multimodais e nas várias semioses. Tais gêneros possibilitam modos de leitura distintos daqueles modos de leitura circunscritos ao modelo de leitor centrado no papel. Essas mudanças no processo de comunicação se devem ao fato de que, na sociedade atual circulam novos tipos de signos em meios ainda pouco explorados propiciando o surgimento de novas interações socioculturais (SANTAELLA, 2003). É nesse cenário em que o trabalho com o gênero infográfico está inserido. Assim, os objetivos do presente trabalho são (i) discutir a leitura em um contexto de múltiplas linguagens, (ii) compreender o gênero infográfico, um gênero que se faz presente em jornais, revistas, internet; e (iii) analisar a presença do infográfico no livro didático de língua portuguesa.. O quadro teórico advém dos estudos de Coscarelli (2013), Kress (2010), Kress e Van Leeuwen (2001; 2006) e Santaella (2003; 2007). Foram analisadas coletâneas de livros didáticos destinadas aos alunos do Ensino Fundamental – anos finais - aprovadas no PNLD. Os resultados mostram uma exploração ainda incipiente desse gênero, o que permite inferir que predomina, na formação de leitores, uma concepção de leitura atrelada ao texto verbal.

1. A leitura no contexto atual

Tradicionalmente a leitura é associada a uma atividade de decodificar palavras e de buscar sentidos prontos que estariam “depositados” no texto. A partir das contribuições de diversos estudos, novos paradigmas sobre o ensino aprendizagem e sobre o papel do aprendiz como sujeito trouxeram mudanças conceituais significativas sobre a leitura. Ler passou a ser discutida como uma atividade complexa. Ler uma fábula, uma crônica, uma tese. Ler Guimarães Rosa ou Graciliano Ramos. Ler jornais e revistas. Ler no papel ou na tela do computador. Em uma dimensão mais ampla, ler o mundo.

Em uma perspectiva que considera as atividades do sujeito leitor, a leitura deixa, então, de ser entendida como algo mecânico e passa a ser compreendida como um processo cognitivo e social e os leitores são sujeitos sócio histórico culturais que trabalham ativamente na construção de sentido para o material. Dizer que a leitura é uma atividade cognitiva significa assumir que o ato de ler depende de habilidades cognitivas gerais como a atenção, a

memória, a capacidade de síntese, de produzir inferências, etc. Significa, sobretudo, assumir que o leitor trabalha ativamente processando as informações, uma vez que compreensão leitora “é a possibilidade de se relacionar o que quer que estejamos observando no mundo a nossa volta, ao conhecimento, intenções e expectativas que já possuímos em nossas cabeças” (SMITH, 1989, p.72).

Com o advento das diferentes tecnologias digitais, é imprescindível refletir sobre duas questões: o perfil dos leitores e as mudanças no texto. Como bem acentua Chartier (1998, p.88), o suporte digital “*permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro*”. Santaella (2007) apresenta três tipos básicos de leitores: o contemplativo, o leitor do mundo em movimento e o virtual. O leitor contemplativo corresponde ao leitor do papel e da tela e que pode se reportar aos livros e aos materiais signícos e consulta-los tanto quanto possível. O leitor fragmentado surge com o advento do jornal e da efemeridade própria desse suporte. O leitor desse contexto é o leitor apressado que lida com várias linguagens e que é bombardeado por uma cultura grafocêntrica em que o escrito se prolifera no ambiente urbano: leitor de sinais, de outdoors, de diagramas e mapas. O leitor virtual/ da cultura digital busca, com um click, uma multiplicidade de informações. Segundo Santaella (2007), esse leitor lida com várias semioses, navega na tela do computador, programa leituras. Trata-se de um leitor em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nós entre palavras, imagens documentação, músicas, vídeo etc.

A segunda questão a ser tratada, diz respeito aos gêneros textuais que passaram a circular socialmente. Tais textos integram diversos recursos como imagens, cores, sons, links em suportes com computadores, smartphones, *tablets* etc. Essa integração não é nova, uma vez que empregamos combinações de signos para registrar diferentes informações em outros suportes (paredes, argilas, papiros, papeis, livros, revistas jornais etc.). O caráter novidadeiro dessa integração está no fato de integrarmos cores, sons, fotografias, tabelas, textos verbais imagens em movimentos em suportes digitais, como podemos depreender das considerações de Dionísio:

imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. [...] Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa. (DIONÍSIO, 2008, p. 132).

Kress (2010) e Kress e Van Leeuwen (1996, 2001) afirmam que palavra e imagem juntos não correspondem à mesma maneira de se dizer a mesma coisa; a palavra significa mais quando acompanhada da imagem. Por sua vez, a imagem também significa mais quando acompanhada do escrito. Também é preciso considerar que, com o advento das tecnologias da informação e da comunicação, houve uma “guinada para o visual”. Assim, os textos que circulam socialmente indiciam a mudança do modelo de textos monomodais para o de textos multimodais. Evidenciam, também, que o produtor possui a liberdade de escolher entre um ou outro modo de linguagem para determinada representação, de acordo com o efeito semiótico pretendido. Imagem e palavra se complementam, se contrapõem, se integram (ou não), mas sempre com propósito de significar mais. Assim, não seria possível, e mesmo desejável, uma simples “tradução” de um modo de linguagem para outro. Textos constituídos apenas pela exploração de uma linguagem, seja verbal, visual ou sonora não veicula o mesmo significado

de uma mesma maneira. Cada uma dessas linguagens pode ser melhor utilizada para atingir determinado propósito comunicativo. Quando combinadas, o potencial funcional é mais amplo. Um dos gêneros que ganhou destaque nesta “guinada para o visual” foi o infográfico.

2. O gênero infográfico

A intensificação e a diversificação da circulação da informação, a diminuição das distâncias espaciais, a velocidade em que informações passaram a ser veiculadas e a multissensibilidade possibilitada pelas mídias eletrônicas constituíram-se terreno fértil para o surgimento de gêneros que integram vários recursos semióticos e permitem modos de ler diferenciados. Alguns gêneros textuais que circulam socialmente congregam, em sua constituição, recursos que procuram representar imageticamente uma informação, de modo que o leitor tenha, além do texto verbal, recursos visuais como imagens, cores, tipos de letras, sons, links, tabelas, fotografias etc. que o auxiliarão na leitura e compreensão do conteúdo veiculado.

O infográfico é um gênero que alia recursos visuais como desenho, fotografia, tabela, a textos verbais curtos, configurando-se como um gênero textual híbrido. Não se trata de um gráfico construído para completar o sentido do texto verbal, pois o funcionamento desse gênero permite modos diferenciados de leitura.

- (a) Pode-se ler texto como um todo, isto é, o texto verbal principal + o infográfico.
- (b) Pode-se ler apenas o texto verbal principal e olhar as imagens.
- (c) Pode-se ler apenas o infográfico, que possui seu próprio título e subtítulo. (DIONÍSIO, 2008, p.127)

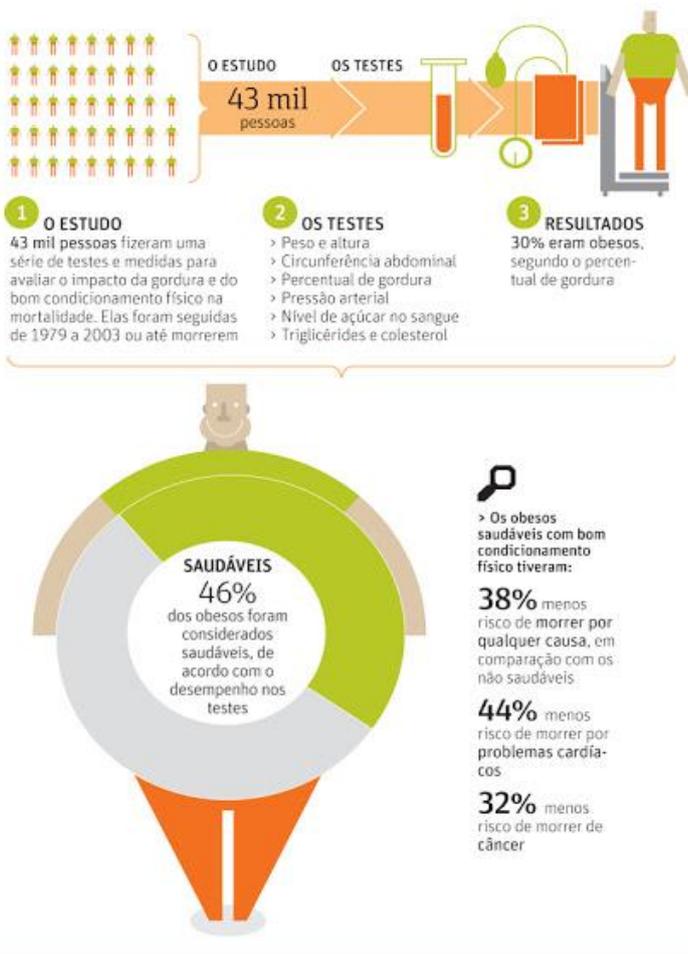
Com o advento das tecnologias, o infográfico popularizou-se e hoje é encontrado tanto na mídia impressa quanto no meio digital. Pode-se defini-lo como:

uma forma de representar informações técnicas como números, mecanismos e/ou estatísticas que devem ser sobretudo atrativos e transmitidos ao leitor em pouco tempo e espaço. Normalmente utilizado em cadernos de Saúde ou Ciência e Tecnologia, em que dados técnicos estão mais presentes, o infográfico vem atender a uma nova geração de leitores, que é predominantemente visual e quer entender tudo de forma prática e rápida. (CAIXETA, 2005, p.1)

As tecnologias possibilitaram que o infográfico se tornasse um gênero particular no que diz respeito ao tratamento da informação e diversas pesquisas apontam que a primeira coisa que se lê num jornal são os títulos, seguidos pelos infográficos, que, muitas vezes, são a única coisa consultada na matéria. Em uma sociedade do conhecimento, em que há uma multiplicidade de informações disponíveis aos leitores, o infográfico permite representar imageticamente uma informação mais complexa, de modo que esse leitor tenha, além do texto verbal, recursos visuais que o auxiliarão na leitura e compreensão do conteúdo em questão. Esse gênero requer uma inter-relação entre texto e imagem, de modo que a imagem possua contribua para a construção de sentido. Desse modo, o infográfico torna-se uma ferramenta de auxílio à compreensão de informações complexas. No infográfico, imagem e palavra se complementam, se contrapõem, se integram, sempre com propósito de significar mais. Vejamos alguns exemplos desse gênero:

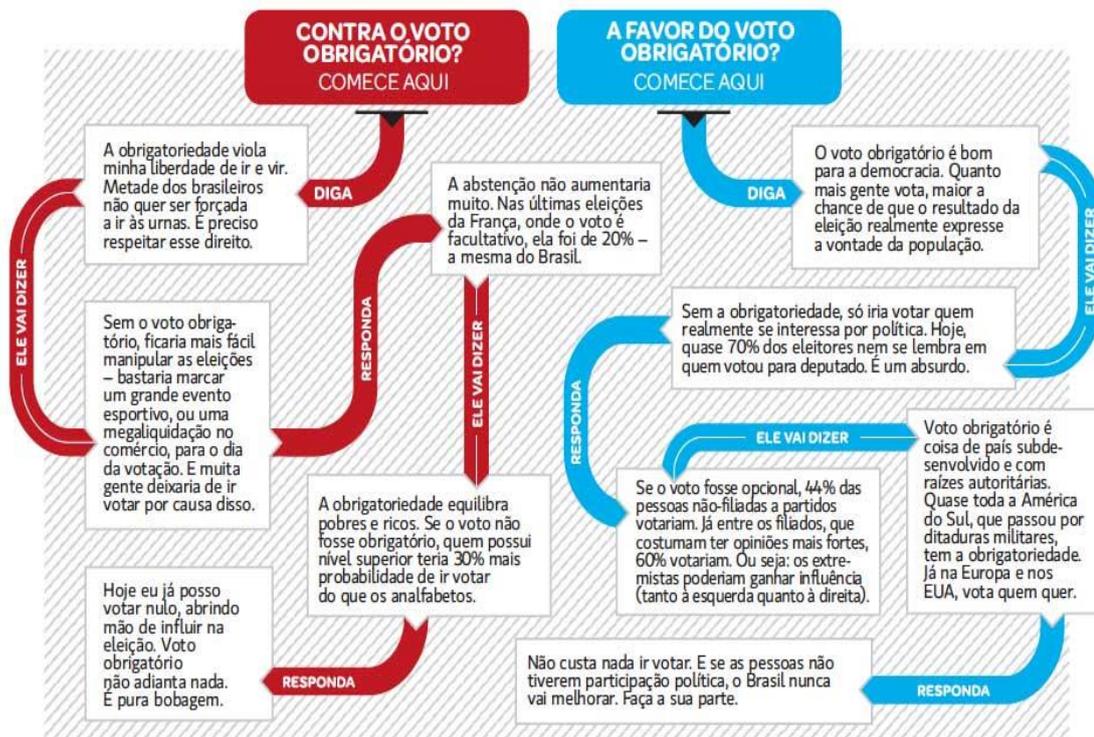
OBESIDADE PARADOXAL

Estudos levantam dúvidas sobre os efeitos das gorduras a mais na saúde



Há, também, os infográficos que não apresentam essa sequência linear e permitem, portanto, outras possibilidades de leitura. O infográfico a seguir, sobre o tema voto obrigatório pode ser lido considerando-se apenas os argumentos favoráveis ou apenas argumentos contrários ao tema. O leitor pode também ler de forma intercalada, de modo que para cada argumento favorável apresentado ele busque um contra-argumento. Vejamos o infográfico sobre o voto obrigatório³.

³ Disponível em <http://planetasustentavel.abril.com.br/pops/ganhar-discussao-voto-obrigatorio-pop.shtml>. Acesso em 26 de junho de 2014



Fontes: Centro de Estudos de Opinião Pública da Universidade Estadual de Campinas (Cesop/Unicamp), Datafolha, Ministério do Interior da França, Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e Universidade de Berkeley.

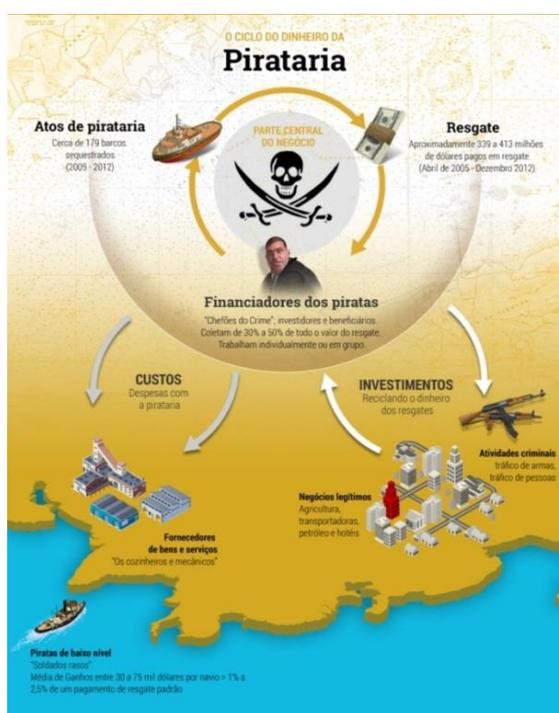
Interessante notar que neste infográfico não há a presença de tabelas, de imagens, mas a própria disposição do texto verbal e as cores utilizadas já indicam esses modos de leitura.

Por sua vez, o infográfico “Quem está fora da escola no Brasil”, apresentado a seguir evidencia, com mais propriedade a relevância das cores como elemento semiótico, que permite ao leitor produzir sentido no processo de leitura:



O infográfico apresentado⁴ traz informações sobre escolarização nas cinco regiões brasileiras. O mapa do Brasil, dividido em regiões, não apresenta os dados. Para obter essas informações é preciso que o leitor leia as informações contidas na tabela “percentual de crianças fora da escola por região” em que cada região é identificada pela cor apresentada no mapa, seguida de dados percentuais. Neste infográfico o leitor pode escolher analisar os dados de uma região em detrimento de outra. Pode comparar os dados entre duas ou mais regiões ou entre as cinco regiões. O mapa do Brasil auxilia o leitor a visualizar a extensão territorial da região, analisar o percentual de crianças fora da escola e inferir que talvez um dos problemas da região Norte, por exemplo, seja a grande extensão territorial aliada à questões de transporte ou de região pouco habitada.

Outro recurso utilizado nesse gênero é o uso de setas multidercionais. O infográfico “O ciclo do dinheiro da pirataria”, a seguir, explora o uso dessas setas para orientar o leitor a compreender o modo como a pirataria se mantém como uma prática ilegal. Evidencia, ainda, a ideia de um círculo vicioso.



Em suma, a leitura do gênero infográfico requer habilidades para integrar as informações verbais às informações veiculadas pelas as imagens, pelos diagramas e pelas as fotos que as acompanham. Uma leitura que não considere essas diferentes semioses pode resultar uma leitura parcial.

Não estamos advogando que o texto apenas verbal seja linear, uma vez que não há linearidade no texto e nem na leitura, pois a existência de títulos, subtítulos, topicalizações, cadeias referenciais, entre inúmeras formas de marcar a diferença de status entre os elementos do texto, corroboram tal asserção (COSCARRELLI, 2003). Evidenciamos, sim, que o gênero infográfico possui estruturas do visual que favorecem o destaque da informação principal, apresenta outras semioses que orientam a disposição das informações e o modo de leitura.

⁴Disponível em www.desenvolveti.com.br/.../infografico-quem-esta-fora-da-escola-no-br. Acesso em 13 de junho de 2014.

Na próxima seção, discutiremos a presença do infográfico no livro didático de língua portuguesa.

3. O gênero infográfico no Livro de Língua Portuguesa

O infográfico é um gênero presente no cotidiano e cada vez é mais frequente em jornais, revistas e na internet. Ao aliar imagens, gráficos, tabelas, etc. aos textos verbais, esse gênero permite que leitores com diferentes níveis de letramento possam compreender a informações complexas presentes no texto verbal. No intuito de verificar como o LD de língua Portuguesa se apropria desse gênero, foram analisadas quatro coletâneas utilizadas no ensino fundamental – 6º ao 9º anos. Os livros foram selecionados por fazerem parte do Plano Nacional do livro didático – PNLD, avaliados para o triênio 2011-2013.

A primeira coletânea analisada organiza-se em módulos que abordam temas específicos, tais como: adolescência, consumo, esporte, meio ambiente e etc. A coletânea explora diversos gêneros textuais, organizados por ano. Assim, gêneros textuais como: autobiografia, verbete, relato, reportagem, lenda, conto, crônica, anúncio publicitário, tira em quadrinhos, poema, bilhete, entrevista, poema concreto, letra de canção, cartão-postal, carta, crônica, romance, literatura de cordel, artigo de opinião, charge, fotografia, relato de memórias, narrativa de aventura, reprodução de pintura, depoimento, notícia, poema, crônica, biografia, ensaio e notícia estão distribuídos ao longo dos quatro volumes analisados.

Desses gêneros, as notícias, a reportagem, a charge, a notícia podem ser relacionadas como pertencentes ao domínio midiático. Também é comum aparecer, neste domínio, tirinhas, crônica e depoimento. Entretanto, não há, em nenhum dos volumes apresentados, a presença do gênero infográfico.

A segunda coletânea analisada explora um conjunto de temas ligados à juventude. Há uma diversidade de gêneros textuais pertencentes a diferentes domínios. Podem ser citados: poema, crônica, história em quadrinhos, entrevista, reportagem, anúncio publicitário, matéria de jornal, matéria de revista, cartaz, texto descritivo, texto narrativo, texto informativo, texto narrativo-dissertativo e diálogo, fábula, provérbio, carta, artigo de opinião, texto argumentativo, conto, romance, depoimento, entrevista, cartaz, texto de lei e relato, texto informativo. Não há, nesta coletânea, a presença do gênero infográfico.

Os livros didáticos pertencentes à terceira coletânea analisada são produzidos por uma equipe de autores e estão pautados no trabalho com a língua a partir dos gêneros textuais. Assim podem ser elencados os seguintes gêneros: romance de aventura, conto popular, história em quadrinhos, notícia, relato de viagem, diário de viagem, poema, artigo expositivo de livro paradidático, artigo de divulgação científica, entrevista, conto, mito, lenda, crônica, reportagem, carta ao leitor, carta de reclamação, artigo de opinião, conto de enigma, conto de terror, romance de ficção, conto fantástico, diário íntimo, diário virtual, verbete de enciclopédia, texto dramático, poema, carta do leitor, debate, conto psicológico, conto social, conto de amor, crônica esportiva, reportagem, verbete de enciclopédia, texto dramático, roteiro, propaganda e resenha crítica. Nesta coleção há a presença de um infográfico que detalha as partes de uma arraia. Trata-se de uma presença meramente acessória, pois não há nenhuma atividade de leitura relacionada ao texto. Não houve nem a menção de se tratar de um infográfico. Ainda neste mesmo volume é apresentado outro infográfico que aborda de maneira mais detalhada o processo de produção de papel. Porém, assim como no primeiro exemplo de infográfico, o livro didático não realiza um trabalho específico com o gênero, explorando as características constitutivas, a função social, o modo de circulação, as características de linguagem, etc.

Considerações finais.

A avaliação dos livros didáticos pelo PNLD trouxe ganhos significativos em termos do tratamento dado à leitura como objeto de ensino. De um modo geral, as coletâneas apresentam uma variedade textual. Entretanto, os dados analisados são indicadores da necessidade de que novos olhares sejam lançados sobre esse objeto que se encontra quase sempre presente em sala de aula e cuja importância já foi atestada em várias pesquisas. Os gêneros multimodais circulam socialmente de forma ampla exigindo, portanto, não só um lugar de destaque no livro didático de língua portuguesa como também uma exploração adequada. De modo particular, as análises empreendidas apontam para uma discreta presença do gênero infográfico nos LDs analisados, aprovados no PNLD. Porém, é preciso ressaltar que essa presença não caracteriza uma abordagem sistemática do gênero, com vistas a garantir o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos. A formação de um leitor proficiente requer um trabalho sistematizado e de forma progressiva, pois tais gêneros demandam modos diferenciados de leitura. Além disso, sobressaem a necessidade de um trabalho mais ativo por parte do leitor, uma vez que a construção do sentido está relacionada à mobilização de conhecimentos prévios, ao levantamento de hipóteses e à produção de inferências, dentre outras capacidades básicas.

Referências

BELTRÃO, Eliana Santos. *Diálogo*. São Paulo: FDT, 2010.

CAIXETA, Rodrigo. A arte de informar. Disponível em <http://www.abi.org.br> Acesso em 01 de junho de 2011

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

COSCARELLI, Carla (org). *Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula*. Belo Horizonte: Vereda, 2013.

DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir Mário et al (organizadores). *Gêneros textuais: reflexão e ensino*. 3.ed. – Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2008.

KRESS, G. *Multimodality: a social semiotic approach to communication*. London & New York: Routledge, 2010.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. London and New York: Routledge, 1996.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Multimodal discourse: The modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão. *Letramento no Brasil*. 2.ed. – São Paulo : Global, 2004.

TEIXEIRA, Tattiana. “A presença da infografia no jornalismo brasileiro: proposta de tipologia e classificação como gênero jornalístico a partir de um estudo de caso”. In: Revista Fronteiras, IX(2): 111-120, mai/ago 2007. Disponível em:
http://www.unisinos.br/arte/files/111a120_art04_teixeira.pdf

PENTEADO, Ana Elisa de Arruda; Marchetti, Greta. *Para Viver Juntos – Português* Editora: SM. 2011

RODELLA, Gabriela; NIGRO, Flávio; CAMPOS, João. *Português – A Arte da Palavra*. Editora: AJS, 1º ed. 2009

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. In: Revista FAMECOS. Porto Alegre. Nº 22. Dezembro 2003. Quadrimestral.

SANTAELLA, Lucia. *Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007, 468p.

SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do ato de ler*. Trad. Daise Batista. Porto alegre: Artes Médicas, 1989

SOARES, M. Português – *Uma proposta para o letramento*. Editora Moderna. São Paulo, 2011.